CONGRESSO DE OUTUBRO
REGIONAL SUDESTE 2021

Família Tabor,
transfigura hoje a realidade!

Pe. Vandemir J. Meister

Estimada Família de Schoenstatt do Brasil. Nos cum prole Pia! diria nosso Pai Fundador, Pe. José Kentenich.

Neste Triênio de 2021 a 2023 temos o lema que nos orienta: Família Tabor, transfigura hoje a realidade! O lema está no contexto dos Jubileu dos 75 anos do Ideal Tabor.

O ideal Tabor é um presente do Pe. Kentenich, doado em 1947, para a Família de Schoenstatt do Brasil.
Este Ideal tem 4 elementos vitais de articulação. Estes elementos podem ser estudados num contexto maior nos livros: Tabor nossa Missão e no livro: Revelando o Tabor
Eles serão brevemente expostos pelo Roberto Nassif, membro do Instituto de Famílias e Ademir Santos, membro da União de Famílias de Schoenstatt.

Roberto: primeiro e segundo elemento do Ideal Tabor
Ademir: terceiro e quarto elemento do Ideal Tabor

Primeiro elemento do Ideal Tabor: Tabor bíblico:

- A experiência da transfiguração de Cristo, na qual Ele manifesta a sua glória, e o Pai o revela como seu Filho muito amado.
- Se encontra nas passagens bíblicas de: Mt 17,1-9; Mc 9,2-11; Lc 9,28-36. Ápice do evangelho de Marcos, após confissão de Pedro, e antes do primeiro anúncio da paixão
- São as bases bíblico-teológicaspara o ideal Tabor: Cristo, Filho amado e heroico do Pai, o que corresponde à realidade histórico-salvífica do aniquilamento de Jesus que precede à sua glorificação, tal como Paulo descreve na Carta aos Filipenses: "Ele, sendo de condição divina... humilhou-se e foi obediente até a morte de cruz... por isso Deus o exaltou e lhe deu um nome, que é sobre todo o nome... (Fil 2,6-11)
- O Filho muito amado, cuja glória divina se revela no Tabor, é o Filho heroico, obediente até à morte na cruz, que Pilatos apresenta ao povo revestido com o manto de escárnio: "Ecce homo!".

É ele que nosso Pai nos apresenta comoideal de vida, fundamento de vida, forma de vida.

- Tabor é sempre referência a Cristo.

Segundo elemento do Ideal Tabor: Santuário, Tabor das glórias de Maria.

Quais são as glórias de Maria? Ser formada à imagem de Cristo e formar Cristo em nós.

- O Santuário, para o Pe. Kentenich, é o Tabor: lugar onde Maria manifesta suas glórias (sua luz, sua vitória). Disse ele em Londrina em 15/04/1947 "Se a Capelinha é símbolo do Tabor, precisamos vê-la como um Tabor, como o lugar onde se devem revelar as glórias da Mãe de Deus. A Capelinha como Tabor!"
- Ela formada à imagem de Cristo, como Mãe e Educadora dedica-se a formar Cristo em nós.
- Em outras palavras: Maria age pedagogicamente para configurar Cristo em nós, a cristiforme e cristiformante. Ela nos forma aquilo que Ela é!
- Que Cristo Maria forma em nós, no Tabor?
- Maria, como Educadora, forma o Cristo que se manifesta como o Filho heroico, amado e transfigurado do Pai.

Comenta o Pe. Kentenich: "A Mãe deve estabelecer seu Tabor em seu Santuário, deve manifestar suas glórias ao mundo. Suas glórias são as glórias de Jesus. Sua tarefa consiste principalmente em conduzir o mundo a Cristo. Ela nos introduz no mundo da sobrenatureza. Como filhos do Tabor esperamos que ela nos introduza na vida de Jesus, que ela apresente a nós tão grande e maravilhosa, desvendando-nos sempre mais as glórias de Cristo..."

Terceiro elemento do Ideal Tabor: O Filho Tabor

Que imagem de Cristo Ela forma em nós? O Filho muito amado do Pai, cuja atitude fundamental é a filialidade heroica: o filho Tabor

- No Tabor somos transformados em filhos amados, heroicos e transfigurados do Pai.
- A filialidade heroica é a dimensão do Cristo Tabor que o Pai mais destaca para nós, seus filhos brasileiros nos quais ele encontrou uma alma naturalmente filial. Tema que desenvolveu na carta do 31 de maio quando estava aqui em nossas terras; o que culminou com a coroação da Rainha da Filialidade Heroica em 20/08/1949.

- “Cristo, nosso ideal de vida! Que quer dizer isto? O ideal do homem de natureza elevada, de natureza perfeita e de natureza sacrificada! Lutamos sempre pela imagem do novo homem. Vemo-la corporificada em Cristo e reproduzida, de modo feminino, na Mãe de Deus.”

Cristo, o grande ideal de vida,
Cristo o fundamento da vida e
Cristo, a forma de vida.”

Quarto elemento do Ideal Tabor: Tabor, Nossa Missão.

Ser filhos Tabor, e instrumentos de Maria, para que Ela possa formar Cristo nas pessoas, transformando nossa sociedade, p/ que o Brasil e mundo se tornem um Tabor.

- Nossa missão é fazer com que o mundo inteiro seja lugar da manifestação, da luz de Maria, ou seja: onde Cristo, Filho amado, heroico e transfigurado do Pai seja ideal, forma e fundamento de vida para todos os homens e todas as comunidades.
- “Onde nós estamos, ela deve revelar suas glórias. Olhemos o ‘Hino de Minha Terra’! O que se descreve aí? Uma terra prodigiosa! Qual é a terra prodigiosa? É descrita em cada uma das estrofes.

É a terra dos mais altos ideais. Nela brilha a estrela do amor, da pureza, da liberdade. Brilha a estrela da justiça e da verdade. Mas também a estrela da prontidão para a luta. Isso se originou numa situação na qual tudo que me rodeava era justamente o contrário do que se descreve aí. Neste ambiente eu tinha ante os olhos a terra prodigiosa: os mais altos ideais!...” (09/04/1947 – Rio Negro)

- “Precisamos cuidar de nos tornarmos um Tabor no qual a Mãe de Deus pode revelar suas glórias ao mundo.” (Londrina, 21/4/47)
- Nossa missão é a partir da experiência do Tabor, “descer do Tabor” para de fato transformar a nossa sociedade, com iniciativas apostólicas, sociais, políticas, que levem à mudança dos corações e das estruturas, para que “Cristo nasça novamente” no meio da nossa sociedade.

O Pe. Kentenich nos ensina a estar com "uma mão no pulso do tempo e o ouvido no coração de Deus", para compreendermos este convulsionado tempo social e eclesial. Estar com a mão no pulso no tempo é estar ciente dos acontecimentos locais, regionais, nacionais e internacionais que regem as forças locomotoras da história. Se afirmamos que é um tempo convulsionado é porque se apresenta desafios a serem entendidos e enfrentados. Na linguagem da Igreja é um tempo carente de evangelização e que necessita redescobrir os valores atuais a partir do evangelho, a partir de Cristo.

Atrevo-me a elencar alguns elementos desafiantes do nosso tempo:

1. Acentuada crise econômica dos últimos anos,
2. a pandemia surgida em fevereiro de 2020,
3. ansiedade produzida pelo tempo da pandemia em geral,
4. publicidade de documentos da Causa Pe. Kentenich,
5. crise das instituições,
6. crise do indivíduo,
7.democratização dos meios de comunicação abertos, todos somos influenciadores digitais, como possibilidade de gestar vida em abundância ou como meio de criar atmosfera de crises e gerar justiça aleatória,
8. as polarizações: conservadores vs. progressistas, direita vs. esquerda, moral da vida/pro-vida, pro-família vs. moral social/pro-pobres e pro-doutrina social da Igreja; rigorismo vs. laxismo; Papa Bento VI vs. Papa Francisco, etc.

Também podemos buscar alguns elementos de filósofos/sociólogos atuais que buscam compreender o homem hodierno através de conceitos:

Juremir Machado da Silva comenta no livro de Lipovetsky:

"A pós-modernidade consagrou a possibilidade de viver sem sentido, ou seja, de não crer na existência de um único e categórico sentido, mas de apostar na construção permanente de sentidos múltiplos, provisórios, individuais, grupais, ou simplesmente fictícios." [1]

Gilles Lipovetsky comenta que devido ao processo histórico passado, chegamos a um 'processo de personalização' caracterizando este tempo pós-moderno, como um narcisismo exacerbado.

---

[1] Lipovetsky, Gilles. A Era do Vazio. ed. Manole, 2006, pág. XII.

"identificável por vários detalhes: busca de qualidade de vida, paixão pela personalidade, sensibilidade ecológica, enfraquecimento dos grandes sistemas de sentidos, culto à participação e à expressão, moda retrógrada, reabilitação do local, do regional, de certas crenças e práticas tradicionais, ... centrada sobre a realização emocional de sim mesma, ávida de juventude, de esportes, de ritmo, mais empenhada em se realizar continuamente na esfera íntima do que em vencer na vida..." [2]

Segue: "Numa sociedade self-service, ... aumenta a responsabilidade individual e cada um se torna coautor do estatuto moral ao qual adere. Estamos mais soltos, mais perdidos, menos fixados, menos tutelados, e mais obrigados a gerir o nosso mundo como artistas da nossa própria escultura." [3]

Um outro famoso sociólogo Zygmunt Bauman [4] adentra, em suas análises, num tema que nos é muito caro: os Vínculos. Em seu livro: Amor Líquido comenta sobre a atual crise dos homens, que é a crise dos Vínculos:

"Seus personagens centrais são homens e mulheres, nossos contemporâneos, desesperados por terem sido abandonados aos seus próprios sentidos e sentimentos facilmente descartáveis, ansiando pela segurança do convívio e pela mão amiga com que possam contar num momento de aflição, desesperados por "relacionar-se". E, no entanto, desconfiados da condição de "estar ligado", em particular de estar ligado "permanentemente", para não dizer eternamente, pois temem que tal condição possa trazer encargos e tensões que eles não se consideram aptos nem dispostos a suportar, e que podem limitar severamente a liberdade de que necessitam para, ... relacionar-se."

Estas constatações sejam mais ou menos acertadas nos ajudam a situar brevemente no contexto em que vivemos, umas vezes mais confrontados ou menos confrontados com estes elementos mencionados; mas que, no entanto, conformam a nossa época pós-moderna.
Neste panorama, que não é apocalíptica, mas própria do nosso tempo é que devemos conformar na TRANSFIGURAÇÃO, cristificar.

---

[2] Idem, pág. XX - XXI.
[3] Idem.
[4] Bauman, Zigmunt, Amor Líquido – Sobre a fragilidade dos laços humanos. Ed. Zahar, 2004, pág. 8.

UTRANSFIGURA HOJE A REALIDADE, é parte do nosso lema como Família, neste tempo de Jubileu.

O mundo atual necessita de um farol que o oriente nas intempéries do deste mar, carente de valores eternos e duradouros.

O Pe. Kentenich comenta no contexto final do Concílio Vaticano II que estava terminando as reflexões de aggiornamento da Igreja com o mundo:

> *"Se a Igreja quer voltar a ser alma do mundo de hoje, ser forma vital, princípio vital do mundo de hoje, então propriamente não pode ser só uma relíquia de antiquíssimas concepções, que correspondiam bem a aquele tempo, que nada tem a dizer para o homem atual. Devemos aceitar as mudanças em benefício da grande missão da Igreja e também em benefício da missão que cada um de nós tem em particular. Devemos atualizar a Igreja, enquanto esta tem hoje uma missão." (PK, 15/11/1964).*

O Pai Fundador também nos fala de que cada nova geração tem que voltar a fundar Schoenstatt.

O que ele quer dizer com isto?

Que corresponde a cada nova geração fazer um aggiornamento da espiritualidade para responder aos desafios correspondentes daquele tempo.
Se desafiadores e muitas vezes desalentadores os elementos acima elencados sobre a Voz do Tempo atual, nos convocam a sermos pequenos FARÓIS no mundo. Ser sinais de transfiguração, ser sinais da presença de Cristo.

O Pe. Kentenich em 1947 nos presenteou uma Missão, e a mesma deve conformar nosso Ser. Ser e missão se unem.

Como Crescer neste Ser para incorporar a missão?

O bispo Stefan Ackermann, uma voz de fora de Família de Schoenstatt, comenta:

"Queridos irmãos, quando vocês peregrinam a este Santuário, por seu Jubileu, nesse mesmo momento se os envia, desde este lugar, na missão de ir ao mundo com um novo entusiasmo e valor renovado, como nos confiou Jesus. O Padre Kentenich compreendeu muito bem esta missão e a acolheu. Quando ele entrega o programa aos membros do seu Movimento: "Não abandonar o mundo, senão penetrá-lo; significa não ter medo do mundo e pôr em contato com o Evangelho todas as áreas da vida. No mesmo sentido, entendo sua missão de "santidade da vida diária"; os schoenstattianos não só tem que santificar o dia, mas sim santificar todos os dias, todas as situações e todos os lugares onde se encontram. Por isso é bom que não só exista um Santuário em Schoenstatt e os muitos Santuários Filiais, senão também o Santuário interior de cada coração. Por tanto, não deve haver nenhum aspecto da vida que não esteja em contato com Deus. Nada deve ser deixado de lado. Permitamos ao Senhor, com clara consciência e liberdade, ser parte de toda nossa vida. Convidemo-lo a assumir (TRANSFIGURAR) todas as situações de nossas vidas: nada é tão humano, nada é tão pequeno, nada é tão difícil ou escuro, nada é tão sujo ou inútil, estragado ou débil que não possa ser tocado pelo poder sanador do Senhor." [5]

Ser tocado por Jesus, ser curado por ele, para santificar todos os dias e lugares. Um encontro pessoal com Cristo.
Poderíamos entusiasmados agora rezar: RC (609)

"Torna-nos semelhantes à tua imagem, como tu, passemos pela vida fortes e dignos, simples e bondosos, espalhando amor, paz e alegria. Em nós percorre o nosso tempo, prepara-o para Cristo."

Podemos ver na pessoa do Servo de Deus João Luiz Pozzobon; ele que deixou-se educar pela pedagogia de Schoenstatt, tratava a si próprio como o: aluninho do Pe. Kentenich.

[5] Ackermann, Stefan. Homilia 16/10/1914, Missa inaugural da Celebração Jubilar.

Com um infindável amor à Mãe Rainha buscou levar as pessoas, principalmente aqueles mais afastados da Igreja e carentes de um FAROL que os iluminassem, ao encontro de Maria e de seu Filho Jesus. Era seu ardente desejo interior de sempre caminhar com Maria e seu Filho, Cristo Jesus. Por sua filialidade, este Pai de Família tornou-se pai para muitas famílias. As portas se abriam para o João, mesmo nos grandes tempos de dificuldades. Sua pequenez tornou-se sua grandiosidade.

Um coração ardente de amor por Maria que se sentia feliz por fazer todas as coisas para Ela e seu Filho. Suas ações sempre estavam pensadas desde Maria e Jesus.

Esta foi sua forma de transfigurar a realidade, a alegria deve fazer parte desta transfiguração.

"Se um dia alguém me encontrar tombado na beira do caminho, saibam todos que morri de alegria!" Escreveu um dia o Pobre diácono João Luiz Pozzobon no seu testamento.

RC(611)

"Se permanecermos fiéis, como teus instrumentos, jamais haveremos de perecer; tu nos ajudas, a cada instante, a produzir abundantes frutos. Pela tua mão, caminhemos alegres rumo ao eterno Schoenstatt. Amém."

Deus Trino tem um plano para cada um de nós, e juntos somos Família com uma missão. Quanto mais empreendo, com o auxílio do Espírito Santo, um caminho de santidade, mais contribuo para iluminar o mundo.

No mundo existem muitas trevas dos maus, porque os bons não o iluminam!

Aqui quero indicar 3 pistas de trabalho para este tempo, onde podemos trabalhar o Homem Tabor, que nos ajuda a refletir como um FAROL, a luz de Cristo.

São 3 princípios que o Espírito Santo sobrou no coração do Pe. Kentenich e herdamos como herança. Os 3 Ps.

Os quais modelaram a JLPozzobon como instrumento de Deus.

Eles nos ajudam a enfrentar os desafios destes tempos, elementos acima elencados, formando o nosso ETHOS [6] de Filhos e Filhas do Tabor.

[6] Organismo onde estão enraizados aqueles grandes e profundos valores que orientam nossas decisões.

Os 3 princípios devem ser lidos desde a Aliança de Amor com Maria: Pedagogia Mariana, Piedade Mariana e Paternidade (y maternidade) mariana.

A) Primeiro princípio: Pedagogia Mariana.

A Pedagogia Mariana kentenichiana é uma eficaz contribuição para a Igreja, neste tempo de ser Farol num mundo convulsionado por diferentes correntes. A proposta pedagógica mariana kentenichiana se pode elencar em 3 elementos:

- Em primeiro lugar, o anúncio de uma imagem renovada de Maria, integral e integrada no mistério de Cristo e da Igreja.
- Em segundo lugar, o cultivo de um novo vínculo a Maria: Uma Aliança de Amor com Ela.
- Por último: dinamizar na pastoral o poder de Maria como colaboradora eficaz de Jesus Cristo.

Muitos movimentos são prósperos em espiritualidade e espírito missionário, mas poucos tem uma pedagogia tão rica e concreta como a schoenstattiana.

Diante crise antropológica, ou melhor, da crise de identidade que vive o homem hoje, a pedagogia mariana é uma contribuição eficaz para ajudar a sanar o homem.

Se estamos vivendo uma crise antropológica é através do ser humano também que Deus Trino nos deu a resposta: Maria.

A crise que os jovens seminaristas viviam no seminário menor, onde o Pe. Kentenich era diretor espiritual, e a mesma crise do Pe. Kentenich foi através da pessoa de Maria que se encontrou o equilíbrio.

A ação da graça divina é multiforme em cada um. O Pe. Kentenich comenta posteriormente como somos enriquecidos através da relação com Maria:

> *"A devoção intima a Maria propicia à criança um coração maternal caloroso, como ninho; assegura às jovens riqueza interior em meio a um ambiente materializado, tecnizado e brutal; e aos rapazes confere pureza e vigor varonil frente ao clima sensual e sexualizado. É complemento sadio à alma do homem; e à mulher assegura a consciência de valor do seu sexo, isto é, a consciência de valor idêntico ao do homem, apensar da (considerando a) multiforme heterogeneidade."* [7]

[7] Kentenich, Pe. José. Maria, Mãe e Educadora. 1981, pág. 149.

Maria nos educa e nos forma a imagem de seu Filho Jesus Cristo e nos conduz a Ele. Ela é: Mãe Rainha Vencedora e Educadora Três Vezes Admirável de Schoenstatt.

"Em virtude do plano divino, Jesus e Maria foram inseparavelmente unidos pelo mesmo decreto de eleição, como bi-unidade inseparável na vida e ação, em toda a parte onde está e atua Jesus, à sua maneira encontramos também a Mãe de Deus; e, onde Ela atua, encontramos do mesmo modo e de qualquer forma, o Redentor do Mundo. ... O Salvador vive e atua, no estado de transfiguração, junto ao Pai. Lá encontramos também sua Mãe, como Rainha do céu e da terra. Adornada por seu Filho com diadema fulgurante, Ela reina ao lado dele, como Rainha e Senhora... dotada de poder quase infinito. Este é o ensinamento de Leão XIII (Encíclica Jucunda Semper, n.89) Pio X declara que "Cristo reina no céu á direita da Majestade. Maria, porém como Rainha à sua direita, é o refúgio de todos os que andam em perigo: é a auxiliadora mais fiel. (Encíclica Ad diem illum)" [8]

A pedagogía mariana kentenichiana é estar na escola de Maria. Quando Maria nos educa, Cristo está junto com Ela neste processo de educação.

O Pe. Kentenich comenta sobre a bi-unidade entre Jesus e Maria:

"O pedido que fazemos a Maria é dirigido igualmente ao seu Filho, por quem será correspondido e atendido. O amor consagrado a Maria estende-se de igual modo da Jesus, e vice-versa. Quem a Ela pede graças, quem lhe dá seu coração, por causa da união existente entre ambos, consciente ou inconscientemente será por Ela introduzido no círculo dos intereses comuns.
Quer eu vá de Maria a Jesus, quer de Jesus a Maria, em última análise, ambos se fazem experimentar na vida de nossa alma, na mesma união que ocupan na orden objetiva." [9]

Podemos observar na vida do Servo de Deus João Luiz Pozzobon, como ele aprendeu e cresceu na Filialidade em relação aos homens e a Deus Trino, através de um fecundo amor a Maria. Nos quadros programáticos expostos no seu quarto de dormir, vemos em cada um, que tudo se remetia, de um modo ou de outro à Santíssima Trindade.

[8] Idem pág. 170.
[9] Idem pág 177.

O Pe. Kentenich comenta que

"o ponto de chegada será sempre Deus Trino, nem (só) Cristo. Faz-se necessário encontrar o camino para o coração da Mãe de Deus. Não se busca o afastamento de Cristo, mas através da Mãe de Deus adquirir maior intimidade com Cristo, com o Pai e o Espírito Santo! ... O povo simples não encontra dificuldades nisso, somente os doutos " [10]

Pe. Kentenich[11] coloca seus ensinamentos em três convicções fundamentais.

Primeiro: Deus é Pai onipotente, sábio e amante. A Ele só temos acesso por meio de Jesus Cristo: sua vida, sua revelação, os sacramentos, seu Corpo que é a Igreja.

Segundo: Jesus Cristo chega até nos através de Maria Santíssima. Ela é sua companheira e colaboradora. Separar a Jesus de María, e vice-versa não só seria um erro dogmático, como um falso enfoque pastoral e pedagógico. Temos múltiplos acessos a Ele. No entanto, obviar somente a Virgem Maria não corresponde al querer de Deus. Ele deseja que nós cheguemos ao seu Filho pelo mesmo caminho que Ele teve para chegar até nós, afirma Santo Irineu em Adv. Haeresis. "Per Mariam ad Jesum".

Terceiro: O enigma do homem, o sentido de sua vida e o porquê de sua existência, o mesmo que o sentido da história e do mundo, se resolvem em Jesus Cristo. Para defender o homem, tão ameaçado no tempo pós-moderno, precisamos ter um modelo claro e seguro. Sem Cristo, não existe identidade, nem norte, nem caminho.

Para os educadores, os Padre Kentenich orienta uma lei, a qual não gostaria deixar de fora, pois é um instrumental necessário a ser observado na Pedagogía Mariana. É a denominada Lei do crescimento orgánico:

a)O desenvolvimento é lento,
b)De dentro para fora,
c)De uma totalidade orgânica para outra,
d)O todo orgânico cresce de forma diferente em suas partes,
e)O crescimento é rítmico,
f)Conhece etapas.

[10] Kentenich, José. Linhas fundamentais de uma Pedagogia Moderna. Palloti, 1984, pág 253, 254.
[11] Carmona, Guillermo. Nuestra Imagem de Jesucristo. Ed. Patris, 1997, pág. 5.

B) Segundo princípio: Piedade Mariana

A nossa piedade mariana não é um pietismo, mas sim uma piedade instrumantal, melhor ainda piedade instrumental mariana.
Os movimentos marianos, muitas veces, são identificados na Igreja como devocionistas, conservadores, de direita, não comprometido com a realidade. Seria um grande erro catalogar Schoenstatt nestes esquemas fechados.

Piedade Mariana é instrumental, o que quer dizer isto?
É uma piedade transformadora: de corações, de estruturas, em saída, missionária, em paresia.

Podemos ver na pessoa do Servo de Deus João Luiz Pozzobon um exemplo atual e eficaz de como a piedade instrumental mariana, lhe deu vida em abundancia.
Ele sentía-se o burrinho de Maria, um instrumento para levar a Mãe de Deus, onde Ela quería. João não quería receber os méritos de seu trabalho, tudo ele atribuía à Mãezinha. Tudo para Ela. Ele se sentía seu instrumento predileto. Ele tinha uma intimidade tão grande com Nossa Senhora na dimensão do serviço, que poderíamos até atribuir uma relação esponsalícia com a Mãe de Deus, o que percebemos também através do afetuoso linguajar usado pelo Sr. João. Sempre dizia: A Maezinha quer! A Mãezinha fez! A Mãezinha realizou...
Ele era um firme colaborar da Mãe e Rainha da Evangelização. Dizia ele: "Usa-me, querida Mãe, para o bem da Igreja e pela renovação das famílias".

O Pe. Kentenich descobriu e usou o conceito de instrumento como um conceito chave da mensagem de Schoenstatt para o nosso tempo. Desde Santo Tomás de Aquino ele assumiu o axioma teológico: "Deus operatur per causas secundas" Deus governa o mundo pelas causas segundas. As Causas instrumentais sempre vista em relação com a Causa Primeira, com o Mestre da Obra. Todas elas (causas segundas) devem a Deus a sua existência, o seu motivo de formação e atuação e finalmente também a sua formação de ação no mundo.

Na piedade do Instrumento vemos o patrocentrismo do Pe. Kentenich.
Centralidade de Deus Pai. Deus Pai poderia nos redimir sem requerer nenhuma participação nossa. Simplesmente perdoando nossos pecados e dando-nos sua graça. Poderia fazer que o Verbo viesse desde o alto de uma montanha e que se mostrara como o Messias. No entanto, não o fez assim. Quis respeitar nossa liberdade. Quis, primeiro, dirigir-se a Maria pedindo que aceitara conceber no seu ventre o Messias. Em outras palavras, Ele buscou a cooperação humana para sua obra redentora.

Neste contexto se aplica a cada um de nós: Deus requer nosso sim, requer que sejamos seus instrumentos livres em Cristo Jesus, e que cooperemos em sua obra redentora. Nossa Aliança de Amor a vivemos neste espírito.

Nós somos as causas instrumentais de Deus. Este era um ensinamento muito caro ao Pe. Kentenich. Desde a instrumentalidade em relação a Deus, o Pe, Kentenich desenvolve toda uma proposta de formação do homem novo, e propõe á Igreja uma renovação. No final de sua vida, deixou marcado em síntese: "Dilexit ecclesian" – amou a Igreja, sua vida foi em função da Igreja. Aqui vemos a também a dimensão da missionariedade de nossa piedade mariana.

Comenta o Pe. Kentenich:

"O instrumento enviado e utilizado por Deus une de um modo admirável, a confiança e a autoatividade, humildade e generosidade, magnanimidade. Por causa da constante e vigorosa união com Deus, ele é um mestre e herói da confiança, da ousadia e da magnanimidade; por Deus o ter criado livre e com capacidades próprias, ele não se cansa de colocar todas elas a serviço de Deus. Como, em todas as obras em que alcança êxito, permanece consciente de que Deus foi a causa principal e ele mesmo, a causa instrumental, em tudo, também nos maiores êxitos, o instrumento permanece serenamente contente, mas também, profundamente humilde. Pois ele sabe o que pode por si mesmo e o que foi ação de Deus. Faltas e pecados não o desanimam, uma vez que são apenas "ervinhas do próprio jardim." Por isso mesmo, eles impulsionam, de um modo novo e mais profundo, aos braços de Deus, às núpcias da própria fraqueza com a força e a graça de Deus e, com isto, para a animação da consciência de instrumento." [12]

Dentro dos nossos Santuários, que são os espaços físicos onde somos transformados pelas mãos de Deus, temos a frase no entorno do quadro da Mãe de Deus que nos alerta cada vez que a olhamos: "Nada sem vós, nada sem nós." Forte expressão da piedade instrumental mariana.

No contexto da piedade do instrumento entra conceitos de nossa espiritualidade muito importantes a serem trabalhados: Capital de Graças, Ideal Pessoal, Carta branca, Inscrípcio; temas que não poderemos nos estender neste momento.

[12] Kentenich, José. Espiritualidade Mariana do Instrumento. Santa Maria, 2000, pág. 48-49.

Neste contexto o Servo de Deus João Luiz Pozzobon foi um exímio mestre em colocar em prática os elementos ascéticos de Schoenstatt. Se queremos ser "altera Cristus" outro Cristo Schoenstattiano, para transformar a realizada temos que colocar em prática estes elementos da ascética. [13]

Nosso lema do ano nos convida transfigurar a realidade, isto acontecerá mais plenamente, quanto mais tivermos a consciência da instrumentalidade e dos elementos que esta contém, para serem trabalhados pedagogicamente e formar um ETHOS,[14] em cada um de nós.

Piedade Mariano do Instrumento é porque tudo fazemos unidos com Maria. Em todas as situações e em todos os momentos o instrumento permanece fiel à Mãe de Deus. Pois o instrumento em plena unidade de vida e de objetivos, vai com Ela em Cristo, pelo Espírito Santo, ao Pai e se coloca à disposição para colaborar na redenção do mundo.

E por que unido com Maria e não outro, entre as causas segundas?

Santo Anselmo nos responde:

"A terra possui apóstolos, patriarcas, profetas, mártires, confessores e virgens que são muito bons auxiliares que eu anseio invocar ardentemente. Tu, porém, Rainha, é melhor e mais sublime do que todos os auxiliares, pois és a Rainha deles e de todos os outros intercessores. O que eles podem em união contigo, tu podes sozinha, sem eles. Por que és tão poderosa? Por seres a Mãe do Redentor, a Esposa de Deus, a Rainha do céu e da terra. Quando te calas, ninguém mais súplica, ninguém mais ajuda. Quando tu suplicas, todos pedem e ajudam." [15]

Um Filho do Tabor deveria percorrer o caminho de Maria, identificar-se plenamente com Ela, deixar-se formar na Escola da Mestra que formou o Mestre, e assim colocar-se como colaborador na obra de Deus Pai.

---

[13] Ascética é um caminho para a liberdade, um caminho para pegar a própria vida nas mãos e uma maneira de dar forma a ela, afirma o monge Evágrio Pôntico.
[14] Ethos, segundo afirmação do P. Kentenich é a atitude vital interior que nascem daqueles valores que estão impregnados no coração. É uma força geradora de uma mentalidade, de um estilo vida pessoal.
[15] Oratio XIVI: Ad sanctam virginem Mariam. Cf. Cohausz.

C) Terceiro Princípio: Paternidade

Quem acompanhou o Diácono João Luiz Pozzobon e foi orientado por ele na vida, o sentiram como um grande pai.
JLPozzobon não foi pai somente para seus filhos, mas para muitas outras pessoas que tiveram um certo contato com ele.
O testemunho de uma senhora, que frequenta ainda hoje a capelinha branca, construída pelo Sr. João, em Santa Maria, RS, conta:

"Eu tinha um marido que vivia embriagado, e isso foi-se agravando nossa relação de marido e esposa, e consequentemente os filhos foram sendo prejudicados também. Um dia decidi de separar-me do meu marido, por causa da dependência dele do álcool. Não sabia com quem falar sobre o tema que me angustiava. A única pessoa que me veio ao coração e me dava seguridade foi o Sr. João, quem eu considerava como que um pai.
Fui falar com ele sobre minha decisão de separar-me do meu marido. Ele escutou e me perguntou se o meu marido batia em nós. Respondi que não, mas era insuportável aquela situação.
Ele olhou no meu rosto e pediu calmamente que eu não separasse do meu marido. Que eu entregasse todos os dias esta situação nas mãos da Mãezinha, que Ela iria solucionar.
Eu sem muita esperança comecei a entregar todos os dias mas mãos da Mãe Rainha, e vinha muitas vezes na capelinha branca chorando. Passado um tempo, para minha surpresa o meu marido tomou a decisão de não mais tomar bebida alcoólica alguma. Para mim, foi o maior milagre que vi. Chorei muito, e às vezes, ainda hoje choro de emoção. Hoje vivemos juntos e em paz, como uma família normal, graças porque confiei no Sr. João"

Hoje o mundo está carente de pais, de pessoas que sejam o porto seguro: para os angustiados, inseguros, os que buscam uma palavra de conforto, que estão à deriva, menos fixos, mais livres, menos tutelados, desvinculados, etc. Estamos carentes de pais, de autoridade!

Uma resposta para a angústia do homem moderno, sem seguridade, à deriva das correntes ideológicas e instável em seu mundo interior, contextualiza-se na crise da paternidade e seus derivados; tema que perseguiu toda a vida do Pe. Kentenich. Inclusive, ele sofreu na própria pele esta crise, encontrando resposta na sua relação filial com a Mãe de Deus.

Quando se fala da crise da paternidade, insere-se no mesmo contexto: a crise da autoridade, a crise da maternidade, a crise de Deus.

Hoje tudo o que detém autoridade está no crivo do julgamento, algumas vezes, é julgado somente por ser autoridade. Estamos na centralidade da crise dos valores que permeiam o tema autoridade.
Hoje, somos, antes que nunca, adolescentes e rebeldes da condição de ser filhos. Queremos rejeitar esta condição em nome da liberdade!

Em síntese, o homem está em crise com o limite. Somos eternos adolescentes rebeldes. Não aceitamos o limite, não aceitamos que alguém nos imponha limites. O limite nos irrita. E tudo o que aparenta entrar neste cenário, entra também no nosso crivo do julgamento subjetivo despido da áurea do amor ao próximo.
Com isso formamos em nós uma atmosfera de que tudo é ilimitado, infinito, tendência horizontalistas/igualistas, destituído de hierarquia e valor; porque o valor delimita, cerca, protege, abriga, cria um espaço determinado. Neste contexto entra a crise da paternidade (maternidade), crise de Deus, crise da autoridade, crise dos valores.

Poderíamos sintetizar que estamos vivendo na Crise do Limite.

No império romano havia a festa da Terminália [16] que festejava o limite. O limite era sagrado para os Romanos. A lei protege o limite e desta forma o ser humano. O limite faz parte da nossa liberdade. A minha liberdade limita-se para que o outro possa também viver na sua liberdade, que também o limita, porque somos limitados com nossa natureza humana.

Não podemos hoje armar um "vilinha de puritanos schoenstattianos" e viver isolados do mundo. Transfigurar a realidade, significa dialogar com este mundo em que vivemos, mesmo que predomine a rebeldia adolescente das crises. Maior oportunidade para exercer nossa missão!

Se a sociedade atual se rege como afirmava Gilles Lipovetsky, acima citado:

"Numa sociedade self-service, ... aumenta a responsabilidade individual e cada um se torna coautor do estatuto moral ao qual adere."

---

[16] Terminália foi um festival da antiga Roma em honra do deus Término, que era a divindade tutelar das fronteiras. Termini era a pedra colocada na terra para marcar os limites entre duas propriedades adjacentes. No festival os dois proprietários dos terrenos onde havia tais pedras-estátuas coroavam-nas com flores e formavam uma mesa de altar onde faziam oferendas de grãos, mel e vinho e sacrificavam um cordeiro ou um porco para a festa.

Devemos então forjar o mundo com valores para que os coautores do estatuto moral ao qual adere, optem também por um estatuto moral cristão.
Nosso estatuto moral cristão não descarta a paternidade, a autoridade, etc; visto primeiro que Deus é Pai.

Paternidade e autoridade estão unidos no mesmo troco da árvore.
Paternidade [17] (autor vitae) e autoridade (autor esse) podem e tem de ser considerados como sinônimos. Pai é que tem e gesta, gera vida; quem possui e dá a vida.

A advertência dirigida por São Paulo aos Coríntios : «Ainda que tivésseis dez mil pedagogos em Cristo, não teríeis muitos pais» (1 Cor 4,15) Ser pai é uma arte, assemelha-se com o mistério de Deus Pai.

O Papa Francisco [18] nos adverte:

"Não se nasce pai, torna-se tal... E não se torna pai, apenas porque se colocou no mundo um filho, mas porque se cuida responsavelmente dele. Sempre que alguém assume a responsabilidade pela vida de outrem, em certo sentido exercita a paternidade a seu respeito. (...)
Na sociedade atual, muitas vezes os filhos parecem ser órfãos de pai. A própria Igreja de hoje precisa de pais."

Mais adiante o Papa comenta: "O mundo precisa de pais, rejeita os dominadores, isto é, rejeita quem quer usar a posse do outro para preencher o seu próprio vazio; rejeita aqueles que confundem autoridade com autoritarismo, serviço com servilismo, confronto com opressão, caridade com assistencialismo, força com destruição."

O Pe. Kentenich acrescenta: "A força interior e o peso da autoridade emanam da força criadora do amor paternal, da sabedoria paternal e do cuidado paternal." [19]

O exemplo do Bom Pastor é sinalizado como exemplo de paternidade. Está a serviço da vida de suas ovelhas, cuida com todo o carinho, mesmo que uma deixa o rebanho, vai atrás desta, porque a ama, e não é apenas um número. É a força do amor na paternidade que necessita ser resgatado para o mundo de hoje. Entrega, magnanimidade, serviço, resiliência, compaixão, etc.

---

[17] Correia, José Luiz. Paternidad sacerdotal. Nueva Patris, 2009, Pág 55.
[18] Carta Apostólica Patris Corde, n.7.
[19] Kentenich, José. Mi filosofia de la educación, pág. 46.

Papa Francisco:

"Todas as vezes que nos encontramos na condição de exercitar a paternidade, devemos lembrar-nos que nunca é exercício de posse, mas «sinal» que remete para uma paternidade mais alta. Em certo sentido, estamos sempre todos na condição de José: sombra do único Pai celeste, que «faz com que o sol se levante sobre os bons e os maus, e faz cair a chuva sobre os justos e os pecadores» (Mt 5, 45); e sombra que acompanha o Filho." [20]

Como acima comentamos, paternidade e maternidade estão no mesmo contexto. A paternidade dever ser complementada, aprofundada e perfeiçoada por um toque de maternidade.
P. Kentenich, comenta:

"Uma paternidade autêntica e verdadeira está unida a força criativa... Como 'reflexos de Cristo' devemos nos formar segundo esse elevado ideal de paternidade ... Nossa paternidade tem de ter também ... alguns matizes de maternidade ... São Paulo não se conforma com ser o grande pedagogo da paternidade, senão que assume, também, um perfil maternal: 'filhinhos meus, por quem sofro de novo dores de parto ... (Gl 4,19)." [21]

São Paulo consumia-se em amor. Queria ser um verdadeiro pai, com um complemento de mãe pera a Igreja nascente.
A Igreja nascente de São Paulo é a mesma Igreja que está na pós-modernidade do Papa Francisco. Este também se consome em amor pela mesma Igreja de Paulo que é a Igreja de Jesus Cristo.

O Papa Francisco nos exorta a ser faróis na Igreja de Cristo e nos convida ao diálogo.
Uma Igreja pós-moderna que está em sinodalidade.
Vamos também trabalhar em sinodalidade como Família de Schoenstatt e como Igreja diocesana. Locais onde devemos contribuir como Filho/Filha do Tabor, a exemplo do Servo de Deus João Luiz Pozzobon.

1 – Em que aspecto Schoenstatt me ajudou mais no meu crescimento pessoal?

2 – Com Schoenstatt contribui de maneira fecunda com a Igreja local/diocesana?

3 – Em que áreas a Família de Schoenstatt (Ramos) está engajada (área pedagógica, social, econômica, política, etc)?

---

[20] Patris Corde. n.7.
[21] Kentenich, José. Jornada para educadores católicos. Jornada Pedagógica 1950. Bs. As. 1994, pág. 145.